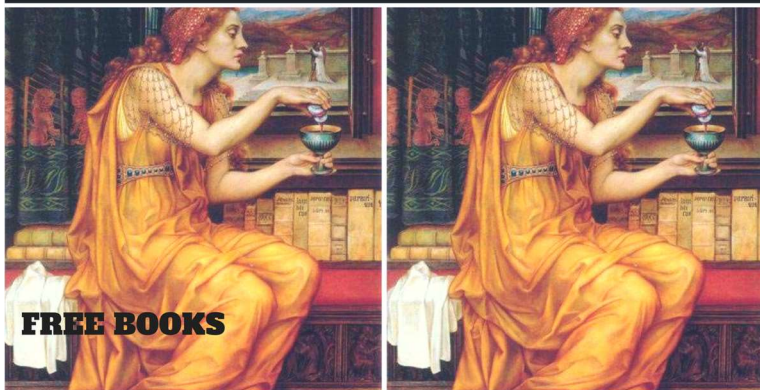




A FANTASIA COMO
ELA É

DAVID LEITE



FREE BOOKS

DAVID LEITE

**A FANTASIA COMO
ELA É**

ALGO ENTRE NELSON RODRIGUES E
GERORGE R.R. MARTIN

FREE BOOKS EDITORA VIRTUAL – NOSSOS
AUTORES

TERROR – HORROR - FANTASIA

Título: A FANTASIA COMO ELA É – ALGO ENTRE
NELSON RODRIGUES E GERORGE R. R. MARTIN

Autor: David Leite.

País de origem: Brasil.

Imagem da capa: Evelyn de Morgan (1855 – 1919).

Leiaute da capa: Canva.

Série: Nossos Autores – vol. 27.

Editor: Free Books Editora Virtual

Site: www.freebookseditora.com

Direitos: © David Leite. Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução sem autorização prévia e expressa
do autor.

Ano: 2018

Sites recomendados:

<http://www.triumviratus.net/> <http://www.contosdeterror.site/>,
<http://www.contosdeterror.com.br/>

Sumário

A FANTASIA COMO ELA É.....5

SOBRE O AUTOR.....11

A FANTASIA COMO ELA É

Entre Nelson Rodrigues e George R. R. Martin

A choupana era rústica, de terra batida e galhos e ficava mais ao fundo do vilarejo. Lá dentro, a esposa esperava seu guerreiro. Sua ausência era comum, pilhando outras vilas e trazendo o espólio para a temporada. Quanto maior o tempo que ficava em campanha, mais trazia. No entanto, a esposa preferia que voltasse logo com algo frugal do que a despensa cheia e uma cadeira à mesa vazia. Afinal de contas, era sua esposa, já era tempo para um rebento e gostava de sua companhia.

Certa época, começou a se ausentar em longos períodos, e o que trazia para a mesa era pouco. Além disso, não a procurava mais na cama. Isso a preocupava, mas não falou, como é comum das mulheres de homens brutos.

Em um de seus retornos, ao retirar a pele que vestia, em suas costas largas a esposa reparou em marcas, como de garras, correndo transversais em suas costas.

— Um urso — responde, lacônico

Um urso bem gentil, pensou a esposa, pela leveza dos veios. Ela acordou na manhã seguinte, ele já havia deixado o lar.

A ansiedade a comia. E se dessa vez ele finalmente a deixasse? Saiu para fora para respirar e um bando de alcoviteiras da vila comentavam sobre a cabana no meio do bosque próximo, que diziam pertencer a uma bruxa.

A ideia veio rápido, talvez houvesse algo que essa bruxa poderia fazer para manter seu marido em casa por mais tempo... um feitiço, ou qualquer coisa do tipo.

Foi ao bosque procurar a tal cabana. Não foi difícil encontrá-la... o bosque era pequeno. A cabana era desalinhada, de madeira, com

penduricalhos de penas, folhas e animais mortos por todo seu redor. O cheiro era pútrido. Receosa, mas ainda mais receosa de perder o marido, entra nela.

— Quem entra? — uma voz grasnada questiona do meio da escuridão

— Olá, me desculpe... ouvi dizer que a senhora possui... conhecimento...

— Sim... tenho conhecimentos, como diz, assim como você tem os seus... Por que está aqui?

— Eu... acho que a senhora pode me ajudar...

A velha vem à luz da vela, o nariz adunco se movia sozinho.

— Em que posso lhe ajudar, minha amiga?

— Eu...gostaria de saber se pode fazer algo para que meu marido fique mais tempo comigo...

Um sorriso tétrico abriu naquela face enrugada.

— Sim, sim... acho que sei o que pode ajudar a manter seu marido contigo.

Procurou algo em um saco de vime, um vidro com algo transparente, provavelmente água.

— Tome, coloque isso em sua próxima refeição... Garanto que ele ficará contigo até o fim de sua vida.

— Obrigada

Ao sair da cabana, uma risada abafada, ou o vento, veio de dentro dela. A esposa ignora e segue de volta ao lar.

Dessa vez o marido volta em menos tempo, de mãos quase vazias. A esposa prepara o jantar, com um sorriso no rosto e mais receptiva do que de costume. Derrama o vidro inteiro no ensopado e dá de comer a ele.

Ao se deitar, o marido começa a reclamar de dores. O que para um guerreiro como ele é

estranho. Na manhã seguinte, as dores de estômago não cessaram. Ao invés disso se tornaram maiores. A esposa faz chás para amainar a dor, o que não adiantava.

Um dia se passou e continua o estertor. A dor parecia lancinante. O marido se revirava à cama.

Mais um dia se passou, sem alívio. Não era assim que ela queria ele em casa. Tentava preparar chás para aliviá-lo, mas nada parecia funcionar.

No terceiro dia, começa a ulcerar a pele do marido. Unguentos também serviam de nada. Veias azuis começam a saltar na pele. A esposa se desespera, mas nada que fazia adiantava.

No final do terceiro dia, depois de tentar dormir mesmo com os berros de dor, a esposa desperta, o marido estava de pé, parado, ainda com as úlceras e as veias, o olhar fixo para ela, aquoso. A esposa se espanta... teria ele se

recobrado? Depois de um momento de olhar morto, o marido avança para ela, ameaçadoramente. A mesa ao centro foi arremessada para o canto como de papel. A esposa salta, desesperada, para a despensa, e embarreira a porta com uma caixa. Os golpes do marido começam a fazer ceder a porta rapidamente. Em desespero, a esposa se lembra das palavras da bruxa: Ele ficaria ao seu lado até o fim de sua vida.

SOBRE O AUTOR

David Leite, nascido e criado em Jandira. Participou das Antologias publicadas “Antologia Favo de Mel” (2015) e “Antologia Jandira e Outras Terras” (2017) da cidade de Jandira. Atuou como o Personagem Zepo na montagem da Peça “Piquenique no Front” de Fernando Arrabal com a Trupe Tríade Essencial (2014). Codirigiu o filme “A Retomada” (2014) e Apocalipse de Quintais (2014) com o Coletivo Sem Rótulo. É entusiasta na arte da escrita. Facebook: <https://www.facebook.com/manicomics.toys> .